

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

LÍNGUA E CULTURA EM SALA DE AULA:

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES PARA O ESTUDO DO LÉXICO DO
SERINGUEIRO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

AIRTON DE MESQUITA SILVA

RIO BRANCO – AC
2020

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

AUTOR: Airton de Mesquita Silva

SUPERVISÃO: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

REVISÃO:

PROJETO GRÁFICO:

APRESENTAÇÃO

Caros professores,

No presente material didático apresentamos uma sequência de atividades cuja proposta é valorizar a cultura regional por meio do estudo do léxico. Aqui, trabalhamos o léxico do seringueiro – próprio da cultura acreana – numa sequência de atividades direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental II.

Vele informar que a proposta é fruto da pesquisa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, com o título: “Vocabulário do seringueiro: A língua e a cultura em sala de aula”, pela Universidade Federal do Acre – Ufac, que desenvolvemos desde 2018. Nela, destacamos a necessidade de utilizar a cultura regional aliada aos estudos da língua portuguesa, pois, assim, o professor proporciona o resgate dos costumes e da história local, ao mesmo tempo em que desenvolve as habilidades de recepção textual (leitura e escuta) e de produção textual (escrita e fala) – orientadas pelos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e BNCC (Base nacional Comum Curricular).

Esta proposta promove a interação do aluno com a história e com a cultura por meio da linguagem regional expressa em textos dos mais variados gêneros. Com uma metodologia simples é possível produzir conhecimento com os alunos e repertoria-los com um vocabulário típico da região, mostrando os valores e resgatando a memória dos seringueiros e soldados da borracha por meio das palavras.

A sequência aqui apresentada não constitui uma “receita pronta”. Na verdade, queremos mostrar uma das muitas possibilidades como o léxico pode ser explorado, aliando a língua e a cultura, num determinado contexto de valorização do contexto local. Assim, esperamos contribuir para a disseminação deste conhecimento a partir do estudo do léxico em sala de aula.

Airton de Mesquita Silva
Professor de Língua Portuguesa

1 PROPOSTA DE ATIVIDADE

A nossa proposta de atividade consiste em trabalhar o léxico do seringueiro produzindo glossário a partir dos textos de expressão regional, sobretudo os do gênero literário. A sequência de atividades disponibilizada neste produto educacional foi aplicada e avaliada numa turma de 8º Ano do Ensino Fundamental II, no município de Sena Madureira (AC).

Ressaltamos que para desenvolver esta atividade devemos considerar o caráter regional da linguagem e o contexto histórico no qual o grupo de falantes seringueiros está inserido para que os termos que constituem o léxico destes trabalhadores presentes nos textos de suporte sejam compreendidos semanticamente considerando a ambientação de uso e os limites do texto.

I – OBJETIVOS

1. Construir o conceito de léxico e de léxico regional;
2. Entender a relação entre língua e cultura;
3. Identificar as lexias utilizadas nos textos regionais selecionados e apreender o significado a partir dos recursos textuais, respeitando os limites do texto;
4. Construir um glossário do léxico regional do grupo de trabalhadores seringueiros presentes nos textos selecionados para a realização da atividade;
5. Produzir objetos, instrumentos de trabalho e espaços que compõem o cenário do seringal e identificar com o referido nome feito pelos alunos durante a elaboração do glossário;

II – CONTEÚDOS

A presente proposta explora conceitos básicos com foco no entendimento do léxico e de sua constituição por meio do processo de nomeação de objetos e espaços no contexto comunicativo do universo do seringueiro.

1. Língua, linguagem e cultura;
2. Estrutura e formação de palavras;
3. Semântica e linguagem de grupo;

4. Léxico e linguagem regional;
5. Vocabulário do seringueiro;
6. Glossário;
7. Ciclos da borracha e contextualização histórico-social do seringal e do trabalhador seringueiro no Acre;

III- SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

1º Momento (3 horas/aula)

Neste momento você apresenta a proposta de atividades para a turma, pode ilustrar com imagens ou levar algum objeto do seringueiro para a sala e mostrar aos alunos e observar a reação deles a fim de identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo que será estudado, por meio do seguinte questionário:

- a) Qual a diferença entre língua e linguagem?
- b) Existe relação entre língua, linguagem e cultura?
- c) Que papel a linguagem desempenha no processo de comunicação e interação entre os falantes da língua?
- d) O que caracteriza um grupo de falante de especialidades?
- e) Por que os trabalhadores seringueiros são considerados um grupo de falantes de especialidades?
- f) Que grupo de falantes de especialidades estudaremos?
- g) O que estudaremos desse grupo de falantes?
- h) Em que região e Estado estão localizado esse grupo de falantes?
- i) Faça um desenho representativo do grupo de falantes seringueiros que caracterize o seu modo de vida, suas atividades no seringal, seu local de trabalho, seus instrumentos ou seus objetos.

Após a conclusão, os alunos entregarão ao professor a folha de respostas, após análise, será feita a mediação com os esclarecimentos necessários para alcançar os objetivos da atividade.

2º momento (2 horas/aula)

Contextualização histórica e interdisciplinaridade com a disciplina de história. Professor, este momento é uma atividade motivadora que pode ser desenvolvida em parceria com o professor de história a fim de que os alunos compreendam o contexto histórico e a representatividade que os trabalhadores seringueiros tiveram neste período.

- a) Exibição do documentário *Amazônia: Soldado da borracha*, disponível no site <https://www.google.com/search?q=video+soldado+da+borracha&oq=video+soldado+da+bo>;
- b) Colaboração de um professor de história para fazer uma contextualização do período histórico da produção de borracha na Amazônia para Europa e Estados Unidos.
- c) Apresentação de imagens em slides para ilustrar a contextualização histórica desses trabalhadores;
- d) Avaliação oral (debate) para verificar o entendimento do assunto.

3º Momento (3 horas/aula)

Intervenção do professor no sentido de esclarecer dúvidas sobre os conteúdos já discutidos anteriormente e ampliar os conceitos básicos. Para avaliar será feito os seguintes questionamentos:

1. O que significa a semântica de uma palavra?
2. O que significa vocabulário do seringueiro?
3. O que significa a expressão “soldado da borracha”?
4. O que é um glossário e qual sua função?
5. Onde encontramos a linguagem do seringueiro com mais frequência atualmente?

Após análise das respostas dos alunos, o professor fará as intervenções necessárias a fim de sanar possíveis dúvidas dos alunos, a fim de se chegar ao consenso e domínio do assunto.

4º Momento - Estrutura do glossário (3 horas/aula)

Caro professor, disponibilizamos abaixo a fórmula com a estrutura para elaboração do glossário. É importante explicar para o aluno cada parte e dá exemplos para que os alunos compreendam e utilizem em sua produção.

Fórmula:

Verbetes = palavra entrada + Informação gramatical + definição + contexto ou exemplos + legenda.

V = Verbetes consiste na palavra entrada do glossário;

Palavra-entrada = consiste na palavra escolhida para definir considerando o universo do seringueiro e o contexto de uso;

Informação gramatical = Classifica a palavra gramaticalmente em substantivo masculino ou feminino ou substantivo composto, verbo, adjetivo, locução adjetiva etc.

Definição = Definição da palavra ou expressão considerando o contexto de uso no texto;

Contexto ou exemplos = Citar a parte do texto de onde a palavra foi retirada.

Legenda = Na legenda deve ter as iniciais do autor em maiúsculas, o número da página e o ano de publicação da obra de onde foi tirada a frase ou o período.

Detalhamento do exemplo:

Palavra entrada = AVIAÇÃO.

Informação gramatical = s.f.

Definição = Significa a feira do mês fornecida pelo patrão seringalista ao seringueiro. O seringalista mandava entregar a mercadoria na casa do seringueiro.

Exemplo de uso = “Quando dava no começo do mês chegava a aviação, ali vinha de tudo a mandado do patrão”

Legenda = (M P02 2005).

Iniciais do autor	número	Ano de publicação
Manoel Passos	da página	da obra

Verbetes completo

AVIAÇÃO. s.f. Significa a feira do mês fornecida pelo patrão seringalista ao seringueiro. O seringalista mandava entregar a mercadoria na casa do seringueiro. “Quando dava no começo do mês chegava a **aviação**, ali vinha de tudo a mandado do patrão (MP0205)”.

5º Momento – Procedimentos de leitura (3 horas/aula)

Professor, este primeiro momento de leitura pode ser em grupo, individual ou coletivo. Nós optamos pela leitura em grupo neste trabalho, mas pode utilizar outras maneiras também, conforme sua criatividade.

Para a leitura do poema “A saga do seringueiro” de Manoel Passos adotado os seguintes procedimentos:

- a) Formar 4 (quatro) grupos e distribuir o texto para o líder de cada grupo. O objetivo é fazer a leitura do texto. Para isso, será dado um comando para discussão, indagando sobre o assunto, o contexto e a linguagem;
- a) Pedir que os grupos identifiquem e destaquem palavras do texto que fazem parte do vocabulário do seringueiro.
- b) Em seguida buscar o sentido das palavras no texto, considerando o contexto de uso. Após a definição de cada palavra, pedir para os alunos iniciar a construção do glossário, seguindo as orientações estruturais e colocando os verbetes em ordem alfabética, utilizando a estrutura: **verbo = palavra entrada + definição gramatical + conceito + contexto de uso + exemplos + legenda.**
- c) Socializar na turma os resultados da atividade e entregar a atividade escrita para o professor para as devidas avaliações e possíveis intervenções;
- d) Juntamente com os alunos liste as demais palavras retiradas do texto em ordem alfabética para conclusão do glossário.

Caro professor, você pode trazer para sala de aula instrumentos de trabalho como **cabrita, balde, poronga** para dinamizar a atividade. Peça aos alunos para pesquisar junto à família histórias e objetos da época do seringal e trazer para socializar na sala. Também pode utilizar imagens dos instrumentos e espaços de trabalho ou confeccionar maquetes para reproduzir o cenário do seringal.

5º Momento - Glossário ilustrado (6 horas/aula)

Professor, você pode fotografar os instrumentos, as maquetes, os espaços que compõem o cenário do seringal presente no texto e utilizar para ilustrar o glossário dos alunos. Os materiais podem ser palitos, isopor, barbante, cola, tinta guache entre outros materiais. Também pode pedir que os alunos procurem objetos deste universo com seus avós ou parentes.

- a) Construir maquete de um defumador e confeccionar instrumentos como: fornalha, balde, bacia, cepo de assento, cuia, péla de borracha etc. Utilizar estes objetos para ilustrar a construção do glossário.
- b) Listar e organizar os objetos conseguidos na comunidade para a exposição com seus respectivos glossários.
- c)

Exemplo:



BALDE. s m. Vasilhame com a boca afunilada utilizado para recolher o leite da seringa (látex). A forma afunilada na boca é para não derramar o leite durante o trajeto que o seringueiro faz na estrada de seringa. “O seu **balde** na mão, a cabrita e a raspadeira”. (MP0205)

6º Momento - Exposição do trabalho na escola (4 horas/aula)

Professor, neste momento você pode utilizar a criatividade e preparar o ambiente para a apresentação na escola. É importante trazer o universo do seringueiro para a escola através de objetos, cenários e tudo que dialogue com o modo de vida e a linguagem do seringueiro.

- a) Expor o glossário na escola para visitação e apresentação pelos alunos;
- b) O glossário pode ser exposto em molduras, em papel A4, em painel ou em cartaz;
- c) Pode também criar sala temática para apresentar o glossário e trazer objetos do universo do seringueiro, recriar floresta, colocar som ambiente, espalhar folhas secas no piso da sala, expos imagens entre outras coisas que remonte o espaço do seringal.

Exemplo:

Figura 01: Sala temática



Fonte: dados da pesquisa

Figura 02: Glossário em molduras para apresentação



Fonte: dados da pesquisa

7º Avaliação da proposta de atividades (3 horas/aula)

- a) Em sala de aula colher relato dos alunos sobre a experiência de participar das atividades e do aprendizado que construíram durante o processo.
- b) Organizar um glossário com todas as palavras selecionadas do texto, organizar em ordem alfabética para se tornar um instrumento para as pessoas conhecerem o vocabulário dos seringueiros;
- c) Reunir com a coordenação da escola e com os professores que contribuíram com o trabalho para avaliar também a importância e relevância do trabalho para a escola.

- d) Fazer o relato da exposição do glossário na escola, sua relevância, resultados alcançados na aprendizagem dos alunos e concluir os trabalhos.

IV TEXTO DE SUPORTE PARA AS ATIVIDADES DA PROPOSTA

Como o intuito da sequência é a valorização da cultura regional refletida na língua, sugerimos a utilização de textos que utilizem vocabulário próprio da cultura local, especialmente escritos por autores locais. Aqui, utilizaremos o texto “A saga do seringueiro”, de Manoel Passos da Silva – autor que explora o vocabulário próprio da cultura da seringa.

A Saga do Seringueiro

Manoel Passos da Silva

Amigo escute, preste bem atenção
O que é que eu vou contar no tempo dos patrão,
A vida dos seringueiros nas suas colocação.

Naquele tempo era uma grande alegria
Porque o seringueiro tinha valor
E o produto que ele fazia.
Era o ouro do Amazonas
Que todo mundo vivia.

Morei 60 anos em Guanabara e Amuupá
Lá tinha muita fartura de Pirarucu e Jabá,
Até a farinha d' água era importada do Pará.

Comecei a cortar seringa com 14 anos de idade
Cortei 18 anos no tempo de minha mocidade
Hoje só resta lembrança, da seringa tenho saudade.

Saía de madrugada enfrentando a surucucu

A cobra jararaca e a onça canguçu
O grito da raposa e o ruído do Janaú.

Quando o dia vinha amanhecendo

Esturrava o Jacamim
O grito do Jacu
E o rasgo do cujubim
O ronco do capelão
E o bufado do porquim.

Quando dava 8 horas
Apitava a nambú azul
O grito do macaco zogue
O canto do uirapuru
A carreira da cutiara
E o pulo do quatipuru.

Seringueiro dormia pouco,
Saía de madrugada
Porque era obrigatório
Dar dois rodos na estrada,
Ele não se incomodava muito
Com o esturro da onça pintada.

Ele usava seu rifle na bandoleira,
O seu balde na mão
A cabrita e a raspadeira
A poronga na cabeça
Para alumiar as seringueira.

Quando dava 11 horas,
O corte da estrada ele fechava
Na boca da estrada
E ali ele sentava,
Arrastava uma boa farofa
E ali ele almoçava.

A água que ele bebia
Era num cano de taboca,
Então fazia uma cuinha
De folha de sororoca.
Discia pra um garapezim
Onde tivesse uma barroca.

Quando ele chegava de tarde
Gritava pra mulher
Faz aí um copo de leite
E mistura com café
Que eu vou tomar um banho
Na água do garapé.

Despejava o leite na bacia
Ali não tinha sujeira
Botava fogo na fonalha
Bem debaixo da fumaceira,
Uma casinha enfeitada de palha
Tirada da palheira.

O cavaco era partido
Espécie de uma fatia
Com a cuia na mão
E o leite na bacia

O saco difumado
Pra ir de novo no outro dia.

Tinha colocação
Que cabia quatro meeiro
Começava no mês de abril
E ia até o mês de janeiro
Defendia o mês de setembro
Pra descanso dos seringueiros.

Quando dava no começo do mês
Chegava a aviação
Ali vinha de tudo
A mandado do patrão,
Pirarucu e jabá
Arroz e o feijão.

A borracha era transportada
Em costa de animal,
Usavam a cangaia
Feito de gancho de pau,
Dava quatro viagens no mês
Conforme o seringal.

Quando dava no fim do ano
Todo mundo pra margem saía
A espera do navio
Com muita mercadoria,
Pesar sua borracha
Que no correr do ano fazia.

Quando se reuniam
Era aquela animação

Porque o saldo era pago
Em cima do balcão
Seguia a conta corrente
Extraída pelo patrão.

Muitos seringueiros
O rio resolvia baixar
Uns pra Manaus
Outros pro Ceará
Visitar sua família
Que morava naquele lugar.

Quando voltava
Pra suas colocação
Começava o novo traço
No verão,
Roçar suas estradas
Na maior animação.

Quando iam entrando
Na maior alegria,
Que o patrão tinha dinheiro
E muita mercadoria
Pra não faltar nada
Pra sua freguesia.

Seringueiro chegava numa festa
Parecia um coronel
Nos pés um bom sapato
Na cabeça um bom chapéu,
Vestido num paletó
E no dedo um bom anel.

Ele usava um relógio
De algibeira
Quando caia na festa
Dançava a noite inteira
Quando dava de madrugada
Ainda dançava a saidêra.

Passava a noite
Na maior alegria
Porque tinha muita mulher bonita
E o safoneiro sofria,
Só parava de dançar
Ao amanhecer do dia.

Quando ele saia
Uma salva de tiro ele dava
Com o seu 44 era a arma que ele usava
O dono da casa respondia
Porque bala tinha que sobrava.

A festa de São João
Dançava a noite inteira,
Quando dava de madrugada
Tinha muita brincadeira
Todo mundo passando fogo
Na cinza da fogueira.

São João disse, São Pedro confirmou
Nós haveremos de ser cumpadi
Que o nosso Senhor mandou
Na tristeza e na alegria
E no espaço do amor.

A festa era animada
Por sanfona e violão,
Uns batia no fundo de um balde
Outros no fundo de um caixão,
Passava a noite toda
Na maior animação.

E aí meu amigo
Acabou sua animação
Entrada do sulista no Acre
Fazendo a maior confusão
Expulsando os seringueiro
Das suas colocação.

E o patrão crescia os olhos
Na quantidade de dinheiro
Vendia os seringais
Expulsando os seringueiros
Quem não tinha pra onde ir,
Ia tudo para o estrangeiro.

Mandaram fazer logo
Um campo de aviação
Tinha 80 motosserras
Pra fazer a devastação,
Seringueiro ia pra Bolívia
Que maldita situação.

Ao redor do seringueiro
Metiam uma derrubada
Derrubava as arvores de seringa
Ali não ficava mais nada
Seringueiro caladinho

Senão levava pancada.
Sequência de atividades
O que esperar?

V INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

Manoel Passos, morador do município de Sena Madureira – Acre, autor do poema *A saga do Seringueiro* é soldado da borracha, músico e poeta. Ele nasceu no interior do Estado do Pará em 1922, no município de Tiboteua, próximo a Belém. Veio para o Acre, acompanhado de seus pais, no navio Rio Madeira, em 1927 com dois anos de idade. De Manaus vieram direto para Sena Madureira, acompanhado do patrão de seus pais, Major Alcântara, e foram trabalhar no seringal Porongaba, colocação Pedrinha no rio Iaco.

Manoel Passos da Silva criou-se no seringal, aprendeu o ofício da extração de látex, com a primeira crise da borracha, seus pais vieram para a cidade de Sena Madureira, mas Manoel foi para o seringal Guanabara cortar seringa, como meeiro, uma vez que não tinha uma colocação somente para ele. Neste seringal, casou-se, teve seis filhos e ficou viúvo. Casou-se novamente com dona Odicéia Roberto da Silva, com a qual vive atualmente e tiveram 13 filhos, atualmente 11 filhos de Manoel estão vivos.

Considerações finais

Por meio da proposta de atividades apresentada esperamos contribuir com o ensino da língua portuguesa facilitando o encontro da história e da cultura de grupos de falantes por meio da palavra. Desejamos aos professores de língua portuguesa que envolvam os alunos com estas atividades e oportunizem que eles conheçam a própria história através do estudo do léxico e de suas ciências tendo como referencia o grupo de falantes, o contexto histórico e social, a cultura e a linguagem.

Como dissemos anteriormente, não foi nossa intenção apresentar uma receita pronta, mas possibilitar uma exemplificação de uma experiência exitosa vivenciada numa turma de Ensino Fundamental no trabalho do léxico do seringueiro, relacionando língua e cultura.

Esperamos que outras idéias surjam, complementando, aperfeiçoando, acrescentando novas ações às que expusemos aqui.

Bom trabalho!

Referências

ANTUNES, Irlandé. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Filologia e Linguística Portuguesa: dimensões da palavra**. São Paulo – UNESP, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnica. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negrini (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande:UFMS, 1998.

BNCC - **Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Editora Moderna,2018.

ISQUERDO, Aparecida Negrini. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negrini (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande:UFMS, 1998.

SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. **Formação de palavras, lexicalização e ensino: discussões em torno do novo acordo ortográfico**. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. (Org.). **Perspectivas para o ensino de línguas**. Rio Branco: Edufac, 2016.

SOUSA, Alexandre Melo de. **O uso do dicionário em sala de aula**. In: Anais da III Jornada Nacional de Linguística e Filologia de Língua Portuguesa – Trabalhos completos. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2008a. Disponível em http://www.filologia.org.br/iiijnlflp/textos_completos/pdf/O%20uso%20do%20dicion%C3%A1rio%20em%20sala%20de%20aula%20%20ALEXANDRE.pdf. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.